

Jorge Luiz Silva Nunes

Marcelinho e seus porquês, em sua primeira visita à praia

2.^a Edição



São Luís, 2016

Copyright © 2013 by Jorge Luiz Silva Nunes

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

Revisão

Denise Maria Ramalho Ferreira Bastos

Polyanna Angelote Camelo

Odla Albuquerque

Ilustrações

Xiomara Franchesca Garcia Diaz

Editoração Eletrônica

Roberto Sousa Carvalho

Impressão

Halley S.A. Gráfica e Editora

Livro Publicado com Recursos Provenientes do
Edital FAPEMA AEXT Processo 01669/14

Tiragem: 500 exemplares

Nunes, Jorge Luiz Silva

Marcelinho e seus porquês, em sua primeira visita à praia / Jorge Luiz Silva
Nunes. – [2. ed.] – São Luís: Café & Lápis; Edufma, 2016.

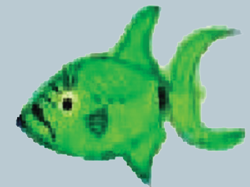
28 p.

ISBN 978-85-62485-69-5 (Café & Lápis)

ISBN 978-85-7862-xxx-x (EDUFMA)

I. Literatura infantil. I. Título.

CDD 028.55



Copyright © 2016 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Profa. Dra. Nair Portela Silva Continho

Reitora

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira (Diretor)

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Jardel Oliveira Santos

Profa. Dra. Michele Goulart Massuchin

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Profa. Dra. Francisca das Chagas Silva Lima

Bibliotecária Tatiana Cotrim Serra Freire

Profa. Dra. Maria Mary Ferreira

Profa. Dra. Raquel Gomes Noronha

Prof. Dr. Ítalo Domingos Santirocchi

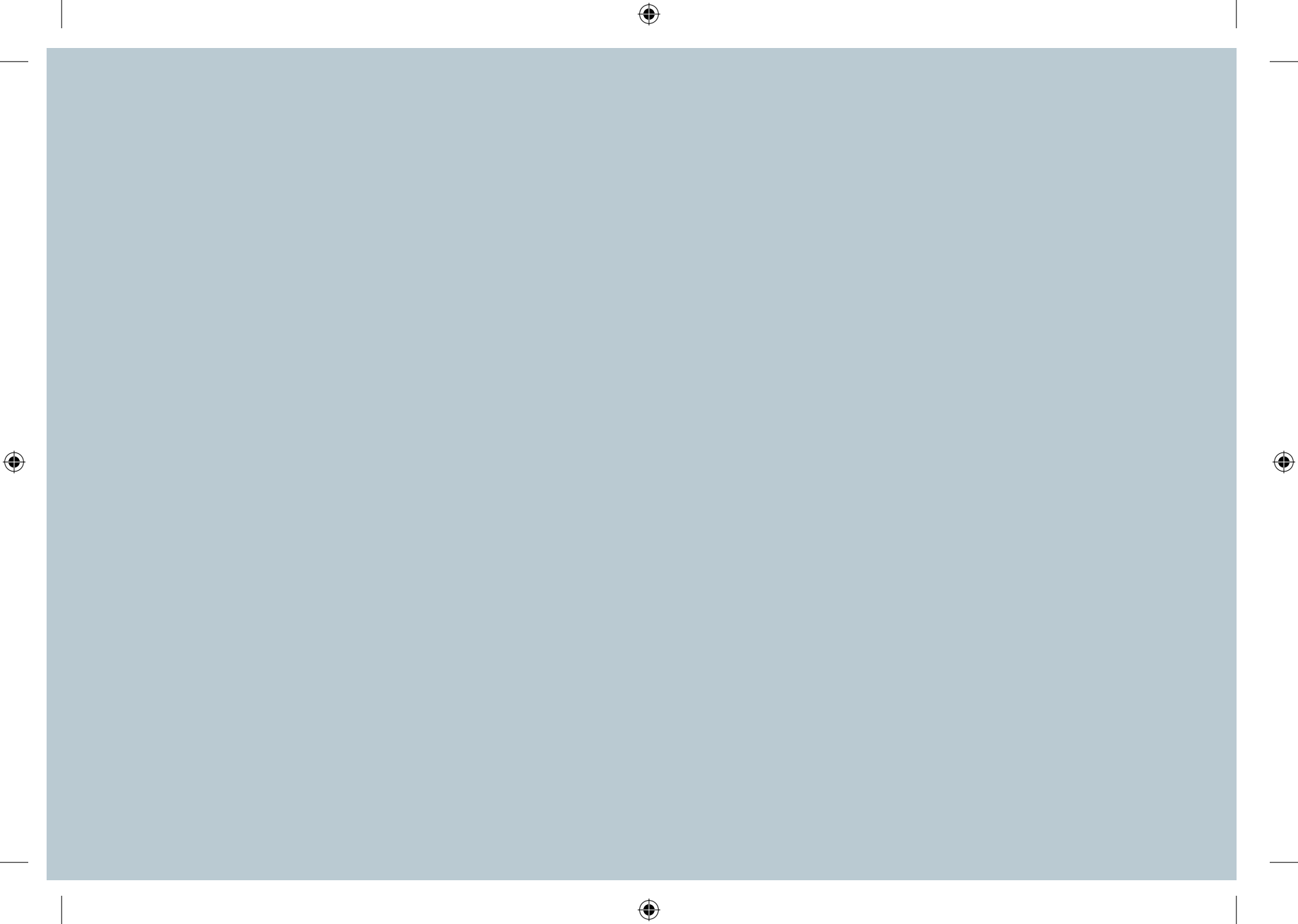
Prof. Me. Cristiano Leonardo de Alan Kardec Capovilla Luz

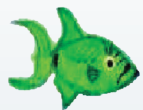
REVISÃO

Sandro Fontes

PROJETO GRÁFICO

Germana Carvalho





Marcelinho é um garotinho de 5 anos que, apesar de sua pouca idade, é bastante observador, muito inteligente e sempre atento a tudo o que acontece ao seu redor. O pai de Marcelinho chama-se Valter, um senhor muito alegre e brincalhão que adora a natureza e esportes radicais, como o surfe, por exemplo.

Marcelinho, mesmo tendo um pai que gosta de surfar, nunca havia visitado uma praia. Isto porque, após seu nascimento, seus pais tiveram que mudar para uma nova cidade que não possuía praia. Porém, chegando as férias, decidiram passar uns dias na casa de veraneio de um amigo, que ficava próxima à praia.

Chegando lá, o Marcelinho vestiu rapidamente sua sunga e foi direto à praia com seu pai que carregava a prancha de surfe debaixo do braço. A primeira providência de Valter foi proteger Marcelinho com filtro solar, que em seguida dirigiu-se ao seu pai com um sonoro:

- O que é isso, pai?
- É um protetor solar.

5





6

O que é
isso, pai?



Não conformado com a resposta, Marcelinho pergunta novamente ao seu pai:

- Isto serve para quê?

- Filho, isto serve para te proteger dos raios solares, que podem agredir sua sensível pele.



Chegando à água, Marcelinho, surpreendido pela grandeza do mar, exclamou:

- Poxa vida, pai! Nunca pensei que o mar era tão grande e tão bonito assim! Mas de onde ele vem e para onde ele vai?

- É, filho, o mar é mesmo muito grande e bonito. Na verdade, nosso planeta deveria se chamar Água, porque a maior parte do nosso planeta é coberta por água salgada. Quanto à questão de onde vem e para onde vai, o certo é que o mar é apenas uma pequena porção do oceano, e possui uma grande movimentação de suas águas causada pelas correntes que conduzem as águas de um pólo ao outro num período que pode durar até 100 anos para completar o trajeto.

Valter senta na areia e começa a se preparar para surfar, enquanto Marcelinho começa a brincar com a areia branca. Fascinado com aquela textura, Marcelinho olha para seu pai já pronto para surfar e pergunta:





Poxa vida,
pai! Mas de
onde vem e
para onde
ele vai?

- "Paiê", por que essa areia é tão fininha?

- Filho, essa areia é trazida rio abaixo e, chegando à praia, ela passa a ser quebrada mais ainda pela ação das ondas e marés que a amontoa aqui na beira formando o que se chama 'praia', bem onde estamos sentados. Agora fique aqui enquanto vou pegar umas ondas bem maneiras para você ver, ok?

Marcelinho permaneceu sentado, admirando as manobras que seu pai fazia sobre as ondas, porém estava muito mais maravilhado pela beleza que o cercava e pela magia das ondas rolando do que com os *drops*, aéreos e tubos que seu pai pegava.

Após suas sonhadas ondas surfadas, Valter senta exausto ao lado de Marcelinho para descansar e explicar sobre suas manobras preferidas, mas Marcelinho não estava interessado muito no surfe, e sim nas ondas... e logo pergunta ao seu pai:

- Pai, essas ondas são formadas por máquinas gigantes? Onde é que essas máquinas ficam que não consigo ver?

- Marcelinho, não existe máquina, mas o responsável pela formação das ondas é o vento que sopra na superfície do oceano a uma distância muito grande de onde ela rola. Tudo acontece de modo muito simples: O vento sopra na superfície da água e produz ondulações que se espalham por todo o oceano e, chegando perto da praia





Paiê, por que
essa areia é
tão fininha?





sua velocidade tende a diminuir. Aí a parte de cima começa a subir até um ponto onde não se equilibra mais e rola para frente. Agora, que tal tomarmos uma água de coco para não ficarmos desidratados?

- Demorou, hein, pai! Eu já estava com um pouco de sede, mas o que é desidratar?

- Ah! Essa é boa, filho. Significa perder água do organismo, e a água é muito importante para as nossas vidas, pois todas as atividades que existem dentro do nosso corpo necessitam dela para que possam acontecer. Em sua falta podemos até morrer. Apesar do oceano ter muita água, não serve para beber por que é salgada.

- Que delícia de água, pai!

- É mesmo filho, mas agora temos que juntar esses cocos e levar para alguma lixeira.

- Lixeira? Mas aqui não há uma lixeira sequer!

- É verdade, mas temos que achar, para jogarmos esse lixo fora.

- Por que não fazemos igual àquelas pessoas ali? Jogamos aqui mesmo e vamos embora depois.

- Que papo é esse Marcelinho? Eu sempre lhe falei que a natureza é a nossa casa. Portanto, não devemos tratá-la mal. Além disso, o lixo na praia deixa o lugar mais feio, pode matar vários animais sufocados, como acontece com tartarugas e aves, causa mal cheiro e pode trazer



doenças para todas as pessoas que a frequentam, sem contar que a praia pode ficar interdita dependendo do grau de contaminação. Ouça só Marcelinho, quanto mais nós zelarmos pela natureza, teremos mais lugares maravilhosos para visitar e nos divertir, só que muita gente ainda não possui este pensamento, mas quando todo mundo fizer a sua parte, as pessoas e o planeta serão melhores.

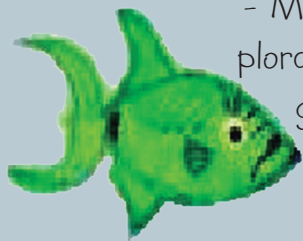
- Agora que tal darmos um mergulho, pai?

- É uma boa pedida, filhão. Quem chegar por último na água é um "Boca de Rã". Então é 1, é 2, é 3 e já...

Então Marcelinho e Valter foram mergulhar no mar e viram uma grande quantidade de seres vivos: tartarugas, peixes, algas, mariscos, esponjas, corais... Na saída, Marcelinho, como era de costume, diz ao seu pai:

- Pai, o mar realmente é bárbaro, mesmo sofrendo agressão ele permanece com grande quantidade de seres vivos e sua enorme beleza.

- Marcelinho, o mar poderia ser mais bonito ainda, pois a poluição marinha e a exploração de vários recursos têm causado a morte de vários organismos, alguns chegando à beira da extinção. O homem não é o único ser que polui o ambiente, mas é aquele que realmente faz a diferença. As principais fontes poluidoras do am-





Pai, o mar
é realmente
bárbaro!!!



biente marinho são as cidades, indústrias e navios. As maiores cidades do país e do mundo estão situadas próximas às praias, contribuindo bastante para a degradação ambiental. As indústrias não tratam seus resíduos, que, na sua grande maioria, são venenosos, e os lançam diretamente ao mar. E os navios? Estes sempre são manchetes de jornais em casos de derramamento de petróleo que provocam repercussão mundial. Imagine no ambiente marinho!



14



- Mas pai, existe alguma maneira de aproveitar o ambiente sem interferir tanto?
- Claro que sim filho, basta criarem projetos que causem poucos impactos, como ocorre em alguns lugares do país, onde há o cultivo de espécies locais para o próprio consumo humano, a exemplo de peixes, ostras, algas e outros seres.
- Pai, nunca pensei que o mar podia ser tão importante assim para a vida das pessoas.
- É filho, o mar é muito mais grandioso do que podemos imaginar! E o que sabemos é realmente muito pouco do seu imenso mistério.

No seu primeiro dia de praia, Marcelinho realmente se encantou com as maravilhas do mar. E o segundo dia prometia descobertas mais interessantes ainda!

Muito cansado de brincar e aprender muitas curiosidades sobre a praia, Marcelinho foi dormir bastante feliz com tudo que lhe acontecera durante o dia neste fabuloso lugar. Ao ama-

nhecer, Marcelinho correu para a sacada da casa para poder ver o mar e notou que a água estava muito mais distante do que no dia anterior. Achando incrível aquela diminuição da água do mar, saiu à procura do seu pai, que nesta altura do dia já estava acordado e preparando a refeição matinal.

- Paiê, paiê!... paiê!
- Estou na cozinha filhão, desce aqui.
- Que bom te encontrar pai, acho que hoje não vai dar praia.
- Como assim Marcelinho? Que estória é essa que hoje não vai dar praia? Olha só, está o maior solzão! O céu está azul e os pássaros estão cantando alegremente.
- É isso mesmo pai, está tudo certo. Mas o mar está todo errado, ele está secando e se continuar assim não vai ter mais água nem para pegar jacaré, imagine pegar uns bons tubos.
- Ah! Já entendi o que você está temendo, filho. É a chamada vazão de maré, mas tudo isso é normal, pois se trata de um fenômeno provocado pelas forças de gravidade exercidas pelo Sol e pela Lua, quando toda água do oceano é atraída, resultando em dois períodos alternados de 6 horas de duração de maré alta e 6 horas de duração de maré baixa. As fases de Lua Cheia e Lua Nova apresentam as maiores forças de atração e a diferença entre as marés é maior, isso tudo





Vazão de
maré?!?

porque a Lua está mais próxima da Terra. No final, todo esse sobe-e-desce é notado principalmente na faixa da praia.

- Pai, que complicação! Eu, hein!

- Filho, imagine-se brincando com um balão de festa cheio de água, e quando você aperta um dos lados, o outro se expande. O que acontece com a água dos oceanos é o mesmo, só que esta força do aperto é substituída pela atração do Sol e da Lua.

- Agora sim consegui entender, pai.

- Vamos comer bem, pois hoje tem mais um dia de praia para a gente se divertir de montão.

Logo após uma refeição matinal completa e bem balanceada, Marcelinho e Valter foram providenciar sua higiene pessoal para curtir mais uma manhã de praia. Sem esquecer de passar o protetor solar, é claro!

- Bem Marcelinho, hoje não podemos ficar por muito tempo no sol, pois a grande exposição pode causar doenças. Entretanto, o horário ideal de pegar um bom solzinho é até às 10 horas da manhã e a partir das 4 horas da tarde, entre esse período temos a sensação de estar mais quente e a radiação é mais nociva.





- Pai, vamos brincar de quê agora?
- Vamos jogar um futebol só para exercitar, que tal?
- Muito bom, eu gosto muito de jogar futebol. E aqui onde a areia é macia eu posso até fazer defesas espetaculares igual ao Dida.
- Então pega essa, Dida. Eu vou colocar a bola bem no cantinho da trave.
- Poxa pai, pega leve. Essa bola nem o Dida! Agora vou ter que pegar a bola nas pedras...
- Marcelinho!!!!, tome cuidado com as craaaacas!!!
- Ufa! Ufa! Pai, a bola foi parar bem longe, mas o que foi que você disse? Era para eu tomar cuidado com as caracas?
- Não é caracas Marcelinho. O nome é cracas.
- O que é esse tal de craca, pai?
- É um crustáceo, uma espécie de primo do camarão, do caranguejo e do siri. Vivem em lugares duros, como rochas, madeira, casco de embarcações onde constroem uma carapaça que lembra muito um vulcão. E é preciso tomar cuidado porque sua borda é bastante afiada e pode provocar cortes profundos. Agora está na hora de irmos para casa e acender o fogo para um churrasquinho. Que tal, filho?





Era para eu
tomar cuidado
com as
cracas?





- Legal pai, eu sou louco por churrasco!

Após uma manhã agitada cheia de brincadeiras, Marcelinho e Valter chegam à casa onde vão arrumar toda a bagunça da noite passada e preparar seu almoço. Valter geralmente faz saladas de cenoura e beterraba, acompanhadas de suco de laranja com couve, que faz parte do prato preferido de Marcelinho. Sem saber, Marcelinho ingere neste tipo de salada grandes quantidades de vitamina A, que por sua vez combate algumas doenças nos olhos e também possui uma substância que ajuda a formar o chamado "caroteno". O "caroteno" é uma espécie de bronzeador natural, pois basta ficar pouco tempo exposto ao sol para ficar bronzeado.

Depois daquela delícia de almoço Marcelinho e Valter deitaram-se nas redes da varanda e dormiram um pouco ao som da brisa do mar.

- Ai! Ai! Ai, ai, ai...

É um garoto gritando e chorando na praia. Marcelinho acorda e rapidamente avista o garoto, e em seguida acorda Valter.

- Paiê, paiê... acorda, acorda, tem um garoto chorando na praia. Acho que ele se machucou com alguma coisa.

Em um só impulso Valter pulou da rede e correu em direção ao garoto. E Marcelinho, lógico, saiu em disparada logo atrás do seu pai.



- O que aconteceu garoto, por que você está chorando?
- Ai tio, foi esse bicho rosa que me "mordeu", estava brincando na água quando eu o vi e o peguei.
- Calma garoto! Vou resolver este probleminha, vamos até a barraca do Zé do suco que eu diminuo sua dor logo, logo.
- O que foi pai? Que bichinho bonito é esse?
- Não toque filho, senão ele pode te envenenar. Isto é uma caravela! Vamos até o posto dos guarda-vidas que eu explico para vocês do que se trata.



Chegando ao posto de guarda-vidas, Valter disse ao garoto que ficasse tranquilo por que estava em boas mãos. Então, o Tenente Mendonça pegou uma bolsa de gel para fazer compressa no local atingido e depois lavou a região que havia entrado em contato com a caravela com vinagre.

- Logo, o garoto parou de sentir dor e chorar.
- Qual é o seu nome garoto?
 - Meu nome é Luís. E qual é o nome do senhor?
 - Meu nome é Valter e o do meu filho é Marcelinho.

Que bichinho
bonitinho é esse, pai?



- Pai, o que era aquilo? Aquela tal de caravela?

- Bem, aquilo se trata de um animal do grupo dos "Cnidários". Ele possui uma substância paralisante que é utilizada tanto para se proteger como para caçar alimentos. Eventualmente aparecem casos de envenenamentos em humanos, principalmente na época em que ocorre sua reprodução ou quando os ventos são mais intensos.

- Mas, Valter, o que o vento tem a ver com a caravela?

- Luís, o vento tem a ver muita coisa, pois como a caravela não possui grande poder de deslocamento na água, o vento a ajuda, empurrando-a pelo mar. Ela ainda possui uma bolsa de ar que a ajuda a flutuar facilitando ainda mais que seja levada pelo vento. Ela recebe esse nome em homenagem às caravelas que existiram na época das grandes navegações, quando os europeus de então descobriram o novo mundo que depois recebeu o nome de Brasil. Aquelas caravelas, que cruzaram muitas vezes o oceano Atlântico, também tinham propulsão gerada pelo vento.

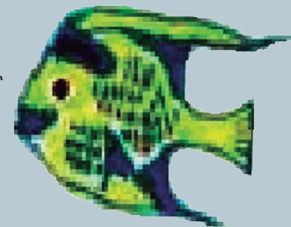
- E aí, Valter, como vai o nosso garotão?

- Ah! Zé do Suco! Agora ele está muito bem, a ardência já passou.

- Poxa, Seu Valter, obrigado por tudo, se não fosse o senhor eu ainda estaria chorando de dor.



- O que é isso, Luís! Agora que você já conhece a caravela é bom prestar muita atenção quando estiver no mar, e não esqueça de avisar aos seus amigos também.



Logo após o esclarecimento sobre a caravela, Valter voltou para a sua casa com Marcelinho, que ainda estava espantado com o que acontecera com Luís.

- Que coisa, hein pai! Como um animal daquele tamanho pode causar tanta dor?

- É verdade Marcelinho, isso tudo é realmente uma das maravilhas que a natureza possui para sobreviver. Mas agora vamos embora, pois o final de semana já está acabando e a nossa próxima aventura será na floresta.

- Pai, posso te fazer uma pergunta que está me tirando do sério e há tempos ando meio encucado com isso?

- Claro que sim, filhão. O que tá pegando?

- Eu queria saber por que a água do mar é salgada?!

- O sal já existia no planeta antes mesmo de existir o mar, sendo que o mar surgiu do empocamento das águas das chuvas que caíram há muitos milhões de anos atrás. Quando a chuva caía sobre a superfície da Terra, a água lavava as rochas que continham sais e os misturavam



formando o mar salgado. A água do mar é composta por vários tipos de sais, inclusive o que chamamos de cloreto de sódio, o sal que usamos na cozinha.

Após muitas aventuras e experiências vividas na praia, Marcelinho e Valter já estavam de mochilas arrumadas nas costas e de pé na estrada rumo a um novo destino. Mas, o mais importante de todo esse passeio foi aprender coisas novas e fazer novas amizades. E como tudo que aconteceu foi inesquecível, Marcelinho acabou juntando algumas lembranças para contar suas novas estórias em casa e para seus amiguinhos. Mas Valter, sempre alerta, notou algo de errado e perguntou como se não quisesse nada:

- Ô Marcelinho, o que é isso dentro deste saco?

- Não é nada, são somente conchinhas que vou levar para servir de lembranças daqui.

- É filho, eu não acho legal retirar *souvenir* da natureza para servir de lembrança, pois existe a Lei de Lavoisier que diz: "na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma". Desse modo, essas conchas podem retornar a natureza para fazer parte de outros organismos marinhos. Agora Imagine se todas as pessoas pensarem desta maneira? Nós nunca veríamos uma concha sequer na areia, ou então nunca haveria reciclagem no ambiente. Foi muito bom ter acontecido isso, pois acabei me lembrando do lema do excursionista: "Na natureza, a





... as únicas
coisas que
trazemos conosco
são as boas
lembranças!

única coisa que deixamos são as pegadas e as únicas coisas que trazemos conosco são belas fotos e boas lembranças”.

- É isso aí, pai! Espere um pouco que vou devolver estas conchas para irmos embora. E daqui por diante eu sempre irei me lembrar destes conselhos. Pois é muito importante conservarmos a natureza para termos ela sempre à nossa disposição, quando precisarmos.

Assim termina mais uma aventura de Marcelinho e Valter pelos caminhos da natureza, aprendendo com o dia-a-dia os segredos da vida, dos fenômenos e das leis que regem o nosso Planeta Terra.



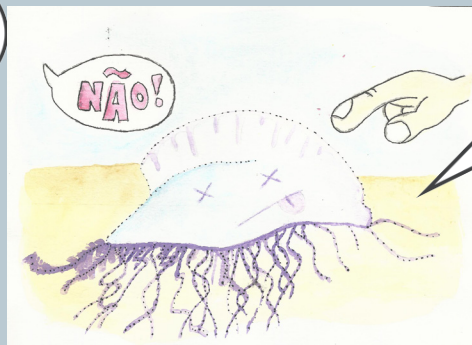
FIM



ATENÇÃO, GALERINHA!!!!...

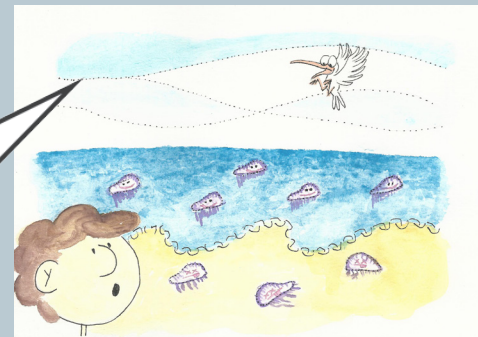
Para não se acidentar com as caravelas, você precisa obedecer algumas regrinhas:

Só entre no mar junto de um adulto, responsável por você;



Não toque e/ou estoure a caravela, mesmo que ela pareça morta;

Se encontrar muitas caravelas pela praia, evite entrar no mar nesse período, pode ser muito perigoso!!

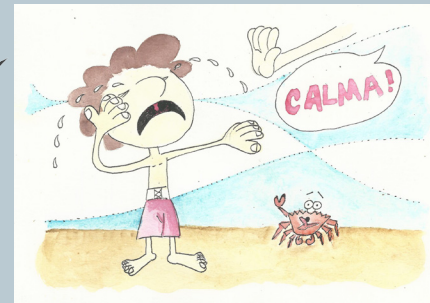


Mas se você foi "queimado" por uma caravela...



- Procure imediatamente um adulto, que deverá procurar o mais rápido possível um posto salva-vidas;
- Não coce ou arranhe o lugar do ferimento;
- Lave com água do mar e/ou vinagre e **NUNCA** água doce;
- Nunca coloque areia, cerveja, xixi e semelhantes no local atingido, isso pode ser muito perigoso para você!

Tente manter a calma,
tudo vai ficar bem!!!!



E lembre-se, os mares e praias são os lares desses belos animais; podemos desfrutar de toda essa beleza tomando os devidos cuidados e respeitando os limites da natureza.

Até a próxima...



